

ANÁLISE DAS COAUTORIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MUSEOLOGIA NO GT 9 DO ENANCIB

ANALYSIS OF THE CO-AUTHORSHIP OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON MUSEOLOGY IN GT 9 OF ENANCIB¹

Kleisson Lainnon Nascimento da Silva^a

Italo Teixeira Chaves^b

Joana Coeli Ribeiro Garcia^c

Izabel França de Lima^d

RESUMO

Objetivo: Analisa as redes de coautoria no contexto da Museologia, focalizando a produção científica do GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). **Metodologia:** Assenta-se sob o viés documental, quanto aos procedimentos, e como descritiva no que se refere às finalidades. A coleta dos dados ocorre por meio do mapeamento nos anais/conferências do evento realizado entre os anos 2015 e 2019, totalizando 100 artigos e 15 resumos expandidos. Recorre-se a procedimentos da Análise de Redes Sociais na análise dos dados. **Resultados:** Os resultados indicam relações de coautoria que ocorrem por meio de vínculos intra e interinstitucionais adequados aos participantes do GT naquele período. Condizente, também, com a existência do grupo, tendo em vista os eixos existentes desde a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Conclusão:** O estudo demonstra crescimento no período apropriado aos programas de pós-graduação da CI e áreas adjacentes como Museologia, Memória Social e Antropologia, seja na capacitação dos atores e dos produtos científicos por eles desenvolvidos.

Descritores: Museologia. Redes de coautoria. Produção científica.

¹ Versão expandida e atualizada de resumo apresentado no GT- Produtividade e Colaboração Científica do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC), sediado em Maceió, Alagoas (AL), entre 20 e 22 de julho de 2022.

^a Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: kleissons@gmail.com

^b Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: italochaves55@hotmail.com

^c Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: nacoeli@gmail.com

^d Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: belbib@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O campo científico da Museologia está presente no território nacional há quase um século. Iniciou-se na década de 30, com a criação do Curso de Museologia no Museu Histórico Nacional, no ano de 1932, na cidade do Rio de Janeiro, registrando a evolução da área. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, a autora Luciana Ferreira Costa apresenta dados da graduação existente desde então e acrescenta dois cursos criados em janeiro de 2022, ampliando para 18 os existentes e em atividades (COSTA, 2018).

A partir dos anos 2000, houve um aumento de 14 cursos, o que nos faz corroborar com González (2013), ao comentar que, na atualidade, testemunhamos significativas transformações nos museus, mudanças em sua estrutura, no acervo, nas exposições, no patrimônio, na frequência e na participação dos profissionais da Museologia de forma ampla, o que torna os espaços museais mais dinâmicos. Costa (2018) considera a evolução e as transformações em diversos âmbitos, seja na quantidade, seja na capacitação de profissionais com cursos de graduação e de pós-graduação na área.

Os colaboradores se qualificam em práticas metodológicas, pedagógicas e de pesquisa, o que resulta na quantidade e na qualidade de publicações. Santana, Rodriguez e Columbié (2015) discorrem sobre a construção da Museologia, tanto como campo profissional quanto como disciplina científica, relacionando-a à Ciência da Informação (CI), e trazem à tona aspectos clássicos e abordagens tecnicistas, como o paradigma custodial, e aspectos contemporâneos, como o pós-custodial, nomeadamente questões socioculturais. A pós-graduação é um terreno fértil e a força motriz para o estabelecimento de relações entre a Museologia e a CI, que ocorrem entre membros de diversas instituições e entre pessoas com mais ou igual titulação e principiantes.

As relações entre pessoas e organizações que, por meio de consenso, usam métodos semelhantes, têm sido estudadas e se sobressaem especialmente por essa colaboração entre pessoas, instituições e países, possibilitando o uso dos dados por diversos autores. Vanz e Stumpf (2010) afirmam que, nem sempre, as cooperações entre os autores resultam em coautoria, logo, não produzem

textos destinados à publicação. Por outro lado, a colaboração científica por meio de coautorias pode ser definida como a interação em contexto social entre pesquisadores, compartilhando significados, ocupações e ofícios (SONNENWALD, 2007).

Tais apontamentos a respeito da evolução da Museologia como um campo científico em expansão, sobretudo nos últimos anos, bem assim sua intrínseca relação com a CI nos motiva a questionar: Como se desenvolvem as relações autorais na Museologia a partir da produção dos trabalhos apresentados no GT 9 - Museu, Patrimônio e Informação - do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), entre 2015 e 2019? Objetiva-se analisar as redes de coautoria da produção da Museologia neste evento, justificando sua escolha pela pertinência e contribuição com a CI, uma vez que tal GT centraliza, no Brasil, o aporte documental da área e seus desdobramentos nas pesquisas de pós-graduação.

Considerando a natureza do evento, e o aporte de estudos que lançam mão das métricas como método no contexto da Museologia e das demais esferas da CI, verifica-se escassez de pesquisas que investigam a formação de redes coautorais neste domínio, sobretudo, mediadas pelo referido evento, demonstrando contribuições e respostas para as lacunas existentes no campo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como básica, porquanto visa ampliar conhecimentos sobre o objeto estudado, prescindindo de aplicação prática (GIL, 2021). Assenta-se sob o viés documental, quanto aos procedimentos, e como descritiva no que se refere às finalidades, porque visa analisar as redes de coautoria a partir da produção acadêmica submetida no grupo de trabalho (GT) 9 (Museu, Patrimônio e Informação) do ENANCIB por meio de indicadores de produção acadêmica.

Escolheu-se o ENANCIB por considerá-lo como o principal evento direcionado especialmente aos pesquisadores e estudantes da pós-graduação em CI no contexto brasileiro, cujos GTs recebem anualmente quantitativo de trabalhos que versam sobre as temáticas referentes aos subcampos que

compõem o arcabouço da área, dentre eles a Museologia.

A coleta dos dados ocorreu por meio do mapeamento nos anais do evento realizado entre os anos 2015 e 2019, identificando os manuscritos sobre Museologia do GT 9 por meio da leitura dos respectivos títulos, resumos e palavras-chave. Ao final, localizou-se 100 artigos e 15 resumos expandidos. A ausência da produção apresentada na vigésima primeira edição do Encontro, realizada pelo Programa de Pós-graduação em CI (PPGCI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em 2021, deveu-se à extemporaneidade da divulgação dos trabalhos – posterior à coleta.

Os dados foram estruturados manualmente em planilhas seguindo os moldes do Microsoft Excel para representar visualmente o panorama quantitativo e qualitativo de produtividade sobre a temática intermediado por gráficos e nuvem de tags. Para modelagem das redes, recorreu-se ao uso de matrizes, configuradas em Comma-separated Values (CSV) e importadas para o software Gephi, versão 0.9.5, sob o filtro de distribuição “fruchterman reingold”.

A análise e discussão dos dados ocorre por recursos da Análise de Redes Sociais (ARS) associada à Bibliometria, focalizando os relacionamentos entre pesquisadores que se apropriam teórica e empiricamente da Museologia como objeto de estudo. Segundo Recuero (2017), a ARS avalia e detalha as conexões entre os atores sociais (nós), estabelecidas por contínuas ou efêmeras associações (arestas), capazes de determinar a performance e posicionamento destes indivíduos comparativamente aos seus pares.

3 MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RELAÇÕES POSSÍVEIS

A Museologia tem marco inicial por volta do Século XIX, pela formação oferecida pela École du Louvre em Paris, em 1882. Costa (2020) relembra outras formações, em localidades diversas, como o da Universidade de Masaryk, datado em 1921, o Fogg Art Museum em Harvard e o curso do Museu Histórico Nacional do Brasil, em 1932. Nota-se que “a formação em Museologia se institucionalizou, seguindo o seu desenvolvimento e sua consolidação como disciplina científica, sendo devidamente contemplada no contexto universitário”

(COSTA, 2020, p. 147).

Importa chamar atenção para o episódio que, antes de estar presente em Instituições de Ensino Superior (IES), o curso de Museologia foi oferecido pelo Museu Nacional e centralizou sua formação em aspectos técnicos, com o objetivo central de qualificar profissionais para atuarem em ambientes museais (COSTA, 2018, 2020). Os primeiros cursos superiores foram da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1969 e em 1975, na Faculdade de Arqueologia e Museologia Marechal Rondon, no Rio de Janeiro (COSTA, 2018).

O campo aborda em seu arcabouço teórico-empírico perspectivas, direcionamentos e estudos sobre os museus. É notório que este construto ocorre por meio de diálogos interdisciplinares com áreas diversas. Araújo (2013) destaca algumas como História, Artes, Antropologia dentre outras. Compreende-se que tanto a Museologia quanto os espaços museais têm avançado no âmbito científico e social. Na atualidade, novas características estão sendo agregadas, tornando tais espaços mais dinâmicos e, por uso das tecnologias, mais interativos com os públicos. Nesse contexto, destaca-se que

La Museología desde una perspectiva tradicional trata acerca de la naturaleza y gestión de las instituciones museísticas que poseen y exhiben colecciones, así como la forma en que se realiza el proceso museal o gestión de exposiciones, la museografía. Así, el museo tradicional era concebido como un edificio, una colección y un público. Esta concepción tuvo su vigencia en los años fundacionales de este espacio de conocimiento, es a partir del siglo xx que surgen diversas lecturas (Nueva Museología, Museología crítica, Museos virtuales) [...] (SANTANA; RODRIGUEZ; COLUMBIÉ, 2015, p. 51).

A museologia crítica mencionada anteriormente por Santana, Rodriguez e Columbié (2015) como um dos avanços epistêmicos da área é também fruto de reflexões de Gonzalez (2013). Para esta autora a museologia crítica está aproximando o público de estudos e dos espaços que envolvem os museus. Aproximação esta que se dá tanto pelos estudos, quanto nas práticas sociais do cotidiano que envolvem os sujeitos na construção do conhecimento por meio das exposições, programações e artefatos.

La nueva museología señala ya no solo al edificio, sino al territorio, no solo a la colección, sino al patrimonio en general, y no al público en su singularidad, sino a la comunidad participativa. La nueva concepción ha surgido por un

replanteamiento en la mentalidad de los museólogos y otros trabajadores de museos desde la demanda sociocultural que el público ha ejercido como consumidores del producto que el museo ofrece [...] (GONZÁLEZ, 2013, p. 401).

Esta Museologia não se desvincula das raízes epistemológicas, ao contrário garante um avanço numa perspectiva social e inclusiva dos sujeitos nos espaços. Presente nos estudos contemporâneos, enquanto movimentos que buscam tornar os museus espaço “vivo”, “atuante” e “dinâmico” estão assíduos e frequentes desde o século XIX (ARAÚJO, 2013).

O atual contexto em que a Museologia se encontra permite que os diálogos se acerquem da CI. Há fortes relações teóricas e disciplinares entre as áreas, seja pela construção tecnicista, ainda presente, ou pelos avanços que direcionaram aos estudos das unidades de informação, do público e das práticas desses sujeitos, as quais dialogam fortemente com o paradigma cognitivo e social. As relações interdisciplinares ocorrem, portanto, em diversos segmentos, como em “abordagens, aplicações, aspectos técnicos ou operacionais, acadêmicos e tecnológicos.” (PINHEIRO, 2012, p. 12).

Embora o cenário brasileiro evidencie e fortaleça o diálogo entre a Museologia e a CI não ocorre no exterior, como pontua Pinheiro (2012), sendo o Brasil uma exceção. O campo informacional está intrínseco à Museologia e as raízes disciplinares da CI estão, por via de consequência, igualmente presentes, seja nos estudos de público, nos fluxos informacionais, nos aspectos de representação da informação.

A presença da Museologia e sua relação com a CI é potencializada no Brasil a partir da criação do GT 9, Museu, Patrimônio e Informação, da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), em 2008. A iminência de novo grupo de trabalho direciona os estudos nessa temática, além de possibilitar estudos transversais, envolvendo as métricas, como Bibliometria, Cientometria, ou mesmo a análise de autoria e coautoria, como neste estudo.

4 REDES DE COAUTORIA

A Comunicação Científica (CC) consiste no seguimento investigativo que estabelece relações entre diversos domínios do conhecimento e seus atores sociais, permitindo o compartilhamento de metodologias, estratégias de disseminação, modos e resultados de produção acadêmica frente às especialidades que os qualificam. Sua prática é flagrantemente social, pois determina o conjunto de diretrizes e ciclos que regem a constituição de artefatos acadêmicos qualificados, por esta razão constitui-se de modo cooperante. A este respeito Autran (2014) comenta que a comunicação da ciência é um dos subcampos de maior repercussão da CI e áreas correspondentes, oferecendo artifícios para mensuração e avaliação de indicadores do conhecimento científico, dentre eles os padrões de interconexão social e colaborativa entre pesquisadores e as motivações que desencadeiam a formação destes vínculos.

A construção da pesquisa científica, ou produto da ciência, segundo Mueller (2000) advém, por vezes, de modo independente e na maioria das ocasiões à luz da coletividade. Isto porque a atuação isolada do pesquisador, enquanto sujeito social, diverge das constantes remodelações ocorridas no sistema de CC, as quais fomentam e primam por procedimentos empreendidos por associações, negociações e formulação de estratégias que congregam ainda mais a junção de recursos humanos e cognitivos (SILVA, E., 2002). Neste sentido, reforça-se que a conjunção de saberes e informações correlatas, aliadas ao alcance de objetivos, professados em comum acordo, atuam como força motriz na produção (BALANCIERI *et al.*, 2005), uso, reprodutibilidade, engajamento da ciência e de seus registros.

A colaboração no contexto acadêmico resulta na formação de elos entre pesquisadores de patamares diferentes, situados em domínios temáticos, culturais e institucionais distintos e/ou congêneres, possibilitando a cada sujeito socializar habilidades, interesses e especialidades heurísticas. Práxis representadas pelo estabelecimento de redes sociais de pesquisadores – experientes e/ou iniciantes – de suas conexões efêmeras ou reincidentes, consolidando-se pela interatividade do fazer científico (LARA; LIMA, 2009).

Matheus, Vanz e Moura (2007) asseveram que o estabelecimento de parcerias pode se manifestar sob múltiplos formatos, sendo a coautoria a estratégia mais utilizada. Nomeada de autoria múltipla (SILVA, A., 2014) ou cooperação científica (LAZEGA; HIGGINS, 2014), trata-se do crescimento contínuo de interações provenientes da execução de atribuições delineadas desde o planejamento até a consecução e desfecho das etapas da pesquisa (ABBASI; WIGANDE; HOSSAIN, 2014).

Seu desenvolvimento compreende condutas e procedimentos que permitem o constructo e formatação de conteúdos entre indivíduos correspondentes aos significados, ideologias e interesses compartilhados entre si (LIEVROUW, 1990; CARIBÉ, 2015). Os autores reiteram que a extensão desses fenômenos se desdobra desde a esfera micro de sinergia até a escala macro de ilustração e performance, redundando em novas investigações.

A teoria lista tipos de coautorias (Quadro 1), delineadas segundo a natureza dos vínculos e os atributos dos autores que as compõem. Em artigo intitulado “*Bibliometric studies of research collaboration: a review*”, Subrahmanyam (1983) assevera que a sinergia entre os recursos humanos focaliza a mescla de esforços físicos e cognitivos em proveito da consolidação de seus projetos sumarizando-a a partir das seguintes categorias:

Quadro 1 – Tipos de colaboração / coautoria no contexto acadêmico

Entre professores e alunos	Atividade cotidiana em instituições de ensino superior (IES) e de pesquisa, por meio da qual o docente, na condição de orientador, direciona o aluno na formulação, escolha da literatura e escrita do trabalho.
Entre colegas	Ocorre entre sujeitos filiados ao mesmo departamento ou da mesma instituição, caracterizada pela proximidade geográfica. Recebe a nomenclatura de colaboração ou coautoria intrainstitucional.
Entre pesquisadores supervisores e assistentes de colaboração	situações em que o projeto é de grande amplitude sob a coordenação de um pesquisador e envolve o conhecimento técnico e laboratorial, dada a necessidade do uso extensivo de instalações laboratoriais e equipamentos especializados, assim como o compartilhamento de materiais, instrumentos e espaço para o desenvolvimento de pesquisa.

Entre pesquisadores e consultores de colaboração	Decorre da necessidade, em projetos de grande escala, da expertise em tópicos específicos para o desenvolvimento da pesquisa, como o processamento de dados e análises estatísticas, entre outros.
Entre pesquisadores de diferentes instituições do país	Dá-se entre sujeitos de diferentes instituições que atuam em um mesmo projeto investigativo. Denominada de colaboração / coautoria interinstitucional doméstica.
Entre pesquisadores vinculados a instituições de diferentes países	Decorre dos vínculos desenvolvidos entre pesquisadores de diferentes instituições e países. Intitulada de colaboração / coautoria interinstitucional de natureza internacional.

Fonte: Subramanyam (1983) e Balancieri (2004)

Em linha similar de pensamento, Balancieri (2004) detalha que as coautorias são subdivididas em níveis, variando do básico, quando composta por duas ou mais pessoas, perpassando para os grupos de pesquisa, situados em departamentos, instituições, organizações de segmentos variados e países iguais ou diferentes. De modo complementar, Hilário, Grácio e Guimarães (2018) comentam que a colaboração científica pode ser classificada a partir do nível técnico e científico. De acordo com os autores, o técnico faz referência à atuação de profissionais responsáveis pela manipulação de equipamentos e *softwares* de alta complexidade, em que seus atributos nominais constam, de modo geral, nos agradecimentos ao final da publicação. Por seu turno, a esfera científica envolve a partilha de recursos cognitivos tangíveis e intangíveis.

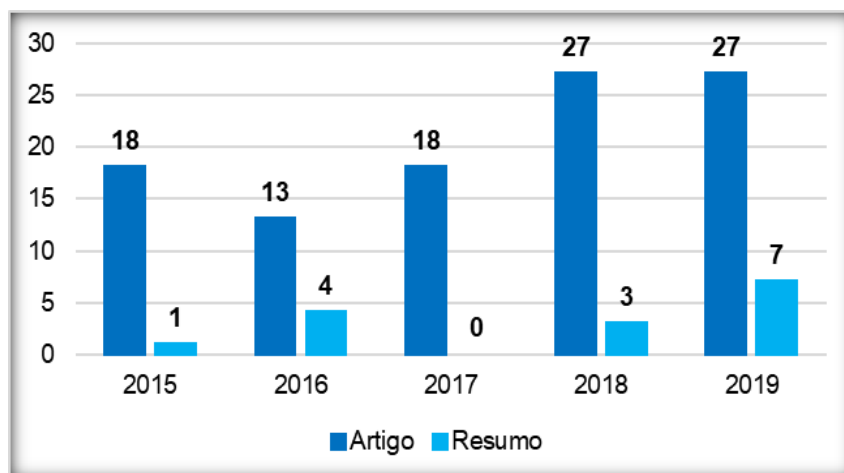
As razões que determinam a propositura colaborativa de pesquisas são diversas e o posicionamento da literatura se revela unânime a este respeito. Pesquisadores da CI reforçam benefícios e estímulos para realização de estudos sob o viés colaborativo. Neste sentido, Cruz-Ramírez *et al.* (2020) mencionam que os trabalhos desenvolvidos sob coautoria refletem na socialização de conhecimento intra e inter pares, convênio entre Programas de Pós-graduação e projetos de pesquisa em cumprimento de padrões de internacionalização, edições de canais comunicativos, além de orientação de dissertações e teses.

Considerando-se os benefícios da colaboração científica, evidencia-se que se destinam aos autores, à produção acadêmica e à ciência de modo geral. Para Maia e Caregnato (2008), o trabalho compartilhado resulta na economia, distribuição de recursos financeiros, acentuando-se como indicador de Ciência e Tecnologia (C&T), estimulada veementemente por órgãos de fomento à pesquisa. As autoras mencionam que concorrem para que os pesquisadores sejam reconhecidos em campos externos e capazes de formar e/ou ingressar em eficientes equipes de trabalho. Ainda sobre os autores, proporciona aquisição e geração de competências informacionais interdisciplinares, excedendo limitações em termos de escrita e análise de dados (SERRA; FIATES; FERREIRA, 2008), sucedendo no aumento de manuscritos de qualidade com elevados índices de publicação e citação (BEAVER, 2004; LEE; BOZEMAN, 2005).

5 MUSEOLOGIA PELO ENANCIB: DESCORTINANDO RESULTADOS

Os 115 trabalhos recuperados, 100 (87%) artigos e 15 (13%) resumos expandidos estão distribuídos entre os anos de 2015 e 2019, conforme demonstra o Gráfico 1. O panorama é explicitamente oscilante, iniciando com 19 publicações, em 2015, e declinou para 17 no ano seguinte. A partir de 2017, o quantitativo evoluiu continuamente, sendo os maiores picos em 2018 e 2019, quando foram ostentados 30 e 34 manuscritos, respectivamente. Foram publicados 100 trabalhos completos - 87 produzidos em colaboração e 13 individualmente. Quanto aos resumos expandidos, foram 14, elaborados por mais de uma pessoa, e apenas um, de autoria única.

Gráfico 1 – Produção científica do GT 9 do ENANCIB (2015-2019)



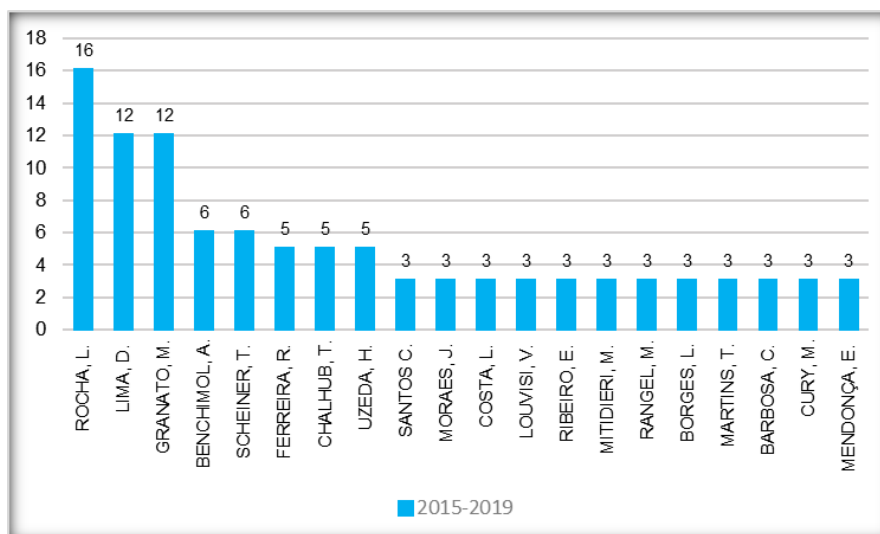
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No Gráfico 1 constata-se o crescimento ocorrido nos anos de 2018 e 2019 corresponde à quantidade de publicações exclusivamente nesse GT, visto que, de 2009 até 2014, período antecedente ao da pesquisa, o aumento de documentos ocorreu em menor quantidade, mas de forma gradual, enquanto de 2015 a 2019, o aumento foi bem mais expressivo.

O *corpus* da pesquisa indica que o rol de investigadores sobre a temática é composto por 125 sujeitos. A classificação autoral listada no Gráfico 2 encontra-se sistematizada pelos 20 mais produtivos e para identificá-los realizou-se a codificação pelo último sobrenome em letra maiúscula, seguido da inicial do prenome.

Sendo assim, ROCHA, L., LIMA, D., GRANATO, M. BENCHIMOL, A., SCHEINER, T. FERREIRA, R., CHALHUB, T. e UZEDA, H., configuram-se como os que apresentam índice de produtividade maior em relação aos demais. No entanto, cabe ressaltar que este panorama se desdobra de modo parcial, porquanto o desempenho dos referidos pesquisadores transcende os limites da baliza cronológica, assumindo condição similar em períodos anteriores, desde a fundação do GT. Enquanto a produção dos demais obteve destaque pela publicação nas edições correspondentes ao recorte ora estabelecido.

Gráfico 2 – Autores mais produtivos do GT 9 (2015-2019)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

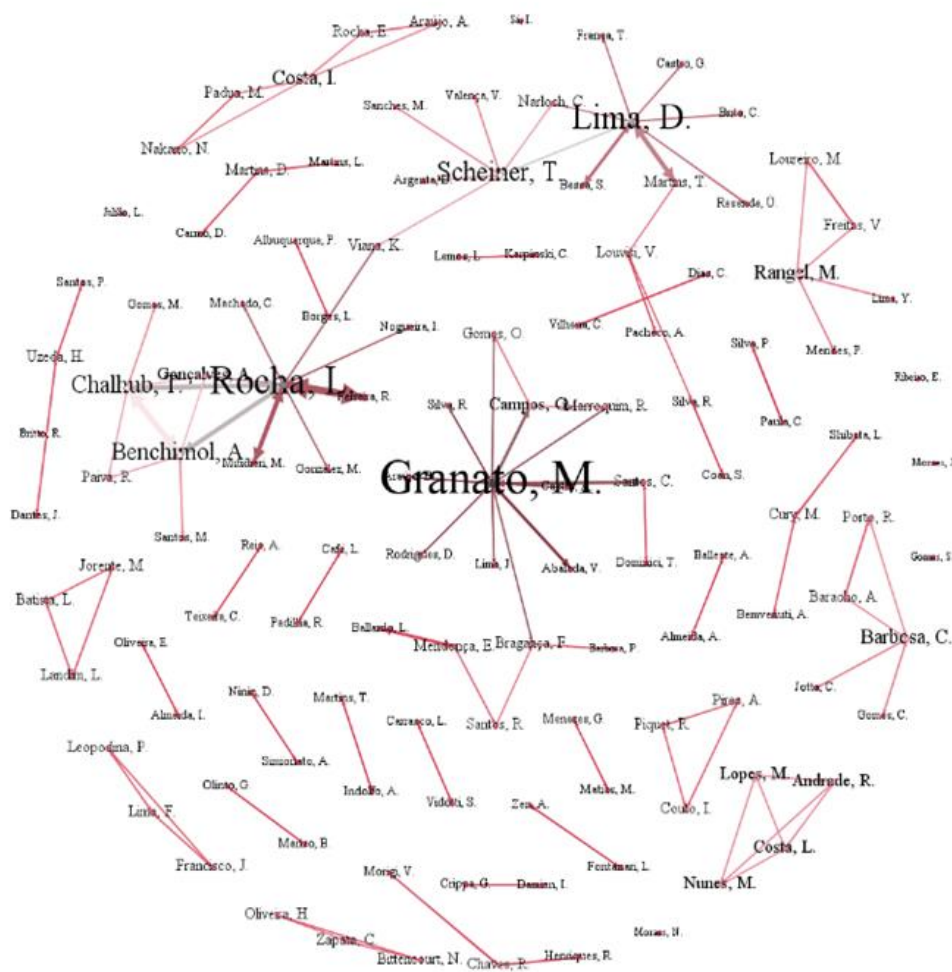
Os autores foram distribuídos entre 24 instituições, das quais 16 (67%) são universidades, e oito (33%), museus. As Instituições de Ensino Superior foram: a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (38); a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (20); a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) (10); a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Cada uma acolhe sete indivíduos; Universidade de São Paulo (USP) (seis); a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) arrolam cinco pesquisadores cada uma; a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) registram dois docentes, enquanto a Universidade de Évora (UE), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) dispõem de apenas um.

Dentre as unidades de memória, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) desponta com cinco vinculações; o Museu do Índio, com três profissionais; a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Museu Livre constituem, igualmente, o âmbito laboral de um sujeito.

O estudo revelou que a maior incidência dos núcleos informacionais e de pesquisa é na Região Sudeste, berço da CI e de sua Pós-graduação, que também congrega flagrante quantidade de cursos em nível de mestrado e doutorado, em campos congêneres à Museologia e à CI, como, por exemplo, Artes Visuais, História e Memória Social, com relações intrínsecas, intra e interinstitucionais entre os pesquisadores.

No Grafo 1, apresenta-se o contexto de produtividade de 125 colaboradores, em que autores e coautores estão representados por nós, e suas relações autorais, pelas arestas. Na margem direita da rede, os que produziram com autoria única são em menor número, a saber: um resumo e seis manuscritos, portanto, sete, dos autores RIBEIRO, E.; SÁ, I.; JULIÃO, L.; GOMES, S.; MORAES, N.; MORAES, J. e BRITO, R.

Grafo 1 – Rede geral de coautorias



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Por seu turno, NOLASCO, J. (três), UZEDA, H. (três), COSTA, L. (dois), BORGES, L. (dois), FARJALA, D. (dois), MELO, B. (um), GRANATO, M. (um), MARQUES, R. (um), BENCHIMOL, A. (um), ROCHA, L. (um), SCHEINER, T. (um), LOUVISI, V. (um) e CURY, M (um), em referência à quantidade enunciada, assinam suas contribuições com a Museologia e a CI de modo particular. Convém ressaltar que estes autores assumem a individualidade em alguns momentos, eles também são colaboradores em outras publicações junto aos seus pares.

Do total de manuscritos, 88 (77%) foram produzidos em autoria coletiva, e 27 (23%), indicativos de produção independente. Assim, a macroestrutura relacional se desdobra em: 72 díades; 14 tríades e seis redes compostas de mais de três pesquisadores. GRANATO, M. desempenha uma função centralizada interligando-se com outros 11 autores. ROCHA, L.; LIMA, D., SCHEINER, T.; BENCHIMOL, A.; CHALHUB, T. assume, também, a condição de autores centrais na rede, interligando-se respectivamente e formando grupos de vértices fortemente conectados. Assim, temos: ROCHA, L. com nove atores; LIMA, D., com oito; SCHEINER, T. seis; e BENCHIMOL, A. e CHALHUB, T., com cinco membros cada um. Retomando o Grafo 1, a quantidade de autores é superada em virtude de que um mesmo autor aparece em mais de uma estrutura. A incidência dos elos ocorre entre mestrandos, mestres e doutores, o que justifica a produtividade incluindo pesquisadores e iniciantes da CI.

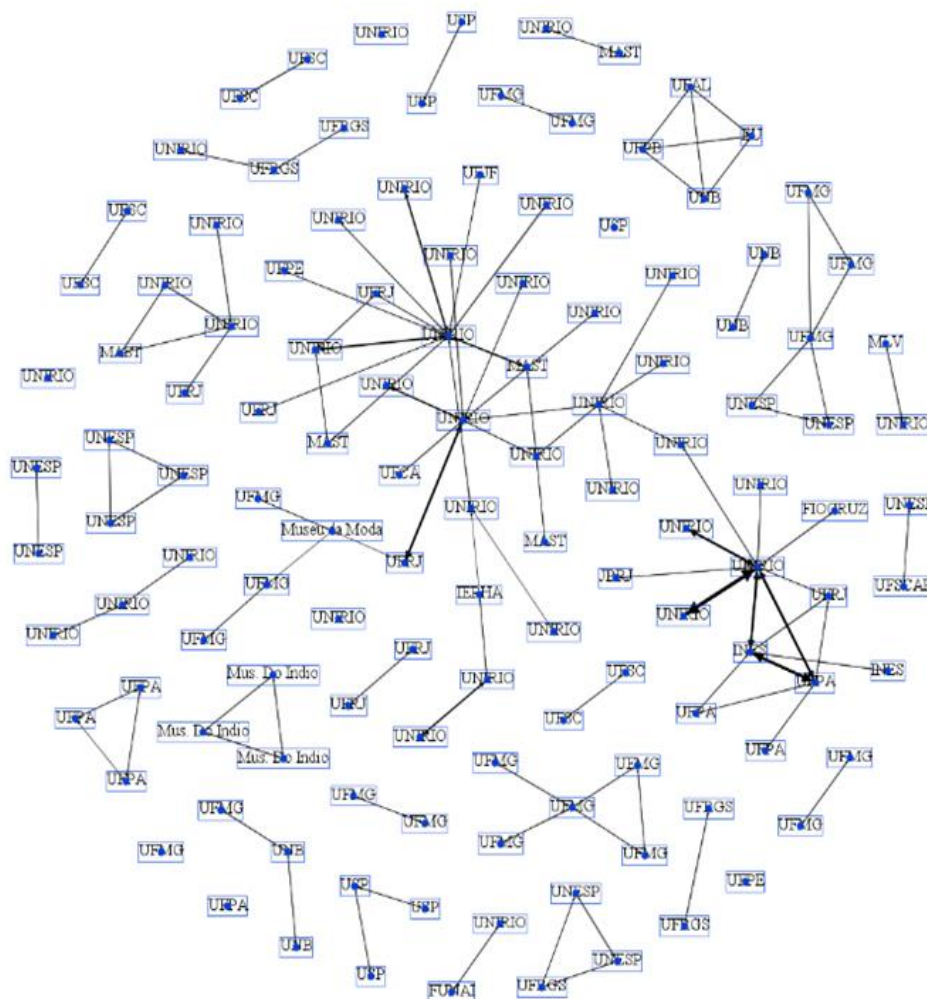
Em se tratando da baixa densidade, é perceptível, nos grafos, que há atores que produzem com seus orientadores pouquíssimas vezes somente enquanto estão na condição de discentes dos Programas. A partir de então, os nós mais incidentes correspondem aos pesquisadores credenciados à Pós-graduação em Museologia que, constantemente, produzem nesse GT.

A rede geral possibilita verificar a escassez de laços fortes entre atores e seus semelhantes. A este respeito, a incidência da coesão social na rede encontra-se intimamente relacionada à densidade, permitindo que os sujeitos ostentem ligações frequentes mediadas pela frequência na coparticipação dos artigos (MARTELETO; TOMAÉL, 2005). Neste caso, ROCHA, L. apresenta um índice maior de associações e assinala a autoria de oito textos em companhia

de seus orientandos do Programa de Pós-graduação em Museologia, a saber: cinco, com FERREIRA, R.; e três, com MITIDIERI, M. Outros três foram desenvolvidos, simultaneamente, em parceria com CHALHUB, T. e BENCHIMOL, A. Por seu turno, GRANATO, M., também dispõe de sólida relação com CAMPOS, G., SANTOS, C. e ABALADA, V., em razão de terem concorrido, simultaneamente, à publicação de dois artigos nas edições de 2016 e 2019. Já LIMA, D. se conecta com MARTINS., T, e BESSA, S., publicando três e duas comunicações, nessa ordem.

O Grafo 2 expõe as redes de coautoria institucional e a consolidação de elos referentes ao desenvolvimento da produção científica sobre Museologia. A ilustração demonstra que 60 (52%) das relações são de cunho intrainstitucional, com maior incidência de sujeitos pertencentes à UNIRIO, à UFMG, à USP e à UNESP. De outra parte, 28 (24%) foram elaborados entre autores da UNIRIO, em companhia de integrantes do MAST, da UFMG, da UFRJ, da UFRGS, da UFPE, da MLV, da FIOCRUZ e da UFJF. Como antes referido, 27 trabalhos foram de autoria individual, e quatro (3%), de cariz misto, apresentando duas conexões.

Grafo 2 – Redes de coautoria institucionais



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Com base na análise da produção científica, depreende-se que os vínculos entre atores de mesma instituição, como BRAGANÇA, F. e GRANATO, M. (UNIRIO); VIANA, R e ROCHA, L (UNIRIO); BALLARDO, L. e MENDONÇA, E. (UNIRIO); SCHEINER, T. e VALENÇA, V. (UNIRIO); COAN, S. e SILVA, R. (UFMG); MORIGI, V. e CHAVES, R. (UFRGS), ocorre pela relação orientador x orientando, cujos artigos resultam de pesquisas de mestrado e doutorado.

Casos semelhantes se aplicam aos vínculos interinstitucionais dos indivíduos que, ao concluir a pós-graduação, assinalam endereços institucionais como indicadores de produção científica, com recortes dos trabalhos de conclusão em cooperação com orientadores, como MARTINS, T. e INDOLFO,

A. (FUNAI/UNIRIO); NOGUEIRA, I. e ROCHA, L. (FIOCRUZ/UNIRIO); NININ, D. e SIMIONATO, A. (UNESP/UFSCAR); LOUVISI, V. e SILVA, R. (Museu da Moda/ UFMG).

Costa, L. relata o início da internacionalização da produção acadêmica pela participação de duas orientadoras (NUNES, M.) filiadas à Universidade de Évora: LOPES, M. (UNB) e ANDRADE, R. da UFAL, que publicaram conjuntamente os resultados de sua tese em 2018 sobre o panorama dos Cursos de Museologia no Brasil, a partir do Século XXI.

Ainda sobre os vínculos interinstitucionais, pontua-se a parceria entre instituições de ensino superior (IES) e as unidades de informação e núcleos de memória, como é o caso do PPG em Museologia e Memória Cultural da UNIRIO, que estabelecem cooperação com o MAST, oportunizando especialização aos seus colaboradores. Como caso análogo, citam-se as relações entre ALBUQUERQUE, P. e BORGES, L. (MAST/UNIRIO) e GRANATO, M. e GOMES, O. (MAST/ UNIRIO).

Por fim, foram localizadas 245 palavras-chaves utilizadas para representar o conteúdo dos 115 *papers*, inseridas numa *cloud tag* (nuvem de termos), tomando a frequência de atribuições como ponto inicial. Na Figura 5, verifica-se que os termos empregados durante o recorte de cinco anos fazem referência aos aspectos teóricos, práticos e metodológicos da Museologia e subcampos adjacentes.

A partir da nuvem de *tags*, identificou-se as palavras mais representativas da produção acadêmica submetida ao GT 9 do ENANCIB. Neste sentido, os termos de maior pertinência foram “Museologia” e “Museu”, atribuídos 50 e 38 vezes, respectivamente. Isto porque ambos foram mencionados 27 vezes como assunto principal, concluindo-se que estes materiais foram indexados de forma genérica, isto é, pela subárea temática do GT, embora as políticas editoriais do quinquênio 2015-2019 sugerissem explicitamente que tais termos fossem extraídos do Tesouro Brasileiro de CI, supondo que a linguagem documentária (LD) indispusesse de descritores necessários à especificidade dos assuntos.

Por vezes, as redes de coautoria envolvem e reafirmam a história aplicada ao currículo, às disciplinas e à epistemologia, no caso em como se dão os vínculos sobre o que está sendo produzido na Museologia, importando refletir sobre as possibilidades de existir relações entre pesquisadores, sejam expoentes, sejam iniciantes desse campo científico, acatando razões e motivações que influenciam trocas de saberes.

Constatou-se que os trabalhos museológicos se apresentam com quantitativos adequados para o número de participantes - sejam professores, pesquisadores ou aspirantes – o que também é condizente com o período de existência do GT na ANCIB. É louvável o crescimento no período que esse domínio de estudo demonstra, portanto, é apropriado para os Programas de CI e áreas adjacentes à Museologia, como Memória Social, História e Antropologia, o que reforça as constatações de Costa (2018) seja na capacitação, seja nas práticas. Sobre os núcleos informacionais e de pesquisa, a quantidade maior é na Região Sudeste, onde se inicia e mantém maior número de programas de pós-graduação e campos correlatos.

A participação no evento estimula a possibilidade de divulgação de pesquisas, a formação de redes sociais com pesquisadores das áreas, situados em diversas instituições museísticas e de ensino, proporcionando a socialização de diversos e múltiplos saberes que só podem contribuir positivamente para o desempenho intelectual e interpessoal das áreas.

Por fim, sugere-se que sejam feitas pesquisas que envolvam redes de colaboração com a produção dos pesquisadores filiados a grupos de pesquisa no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujas linhas investigativas contemplem aspectos e temas que possam ampliar as relações interinstitucionais do GT9.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da pesquisa, permitindo a constituição de elos com outros partícipes.

REFERÊNCIAS

ABBASI, Alireza; WIGAND, Rolf; HOSSAIN, Liaquat. Measuring social capital through network analysis and its influence on individual performance. **Library & Information Science Research**, [S. l.], v. 36, p. 66-73, Jan. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0740818814000048>. Acesso em: 23 nov. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Museologia e Ciência da Informação: diálogos possíveis. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 2, n. 4, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16360>. Acesso em: 12 dez. 2012.

AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos. **Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica**: análise dos Programas brasileiros de Pós-Graduação em Ciência da Informação. 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação em Plataformas Digitais) – Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20221391132394479744911e15e00c59f/ATIVIDADE_NBR_6023_-_Ana_Beatriz_N._Alencar.pdf. Acesso em: 25 nov. 2022.

BALANCIERI, Renato. **Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e tecnologia**: uma aplicação à plataforma Lattes. 2004. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87468>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BALANCIERI, Renato *et al.* A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, p. 64-77, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/C65dbRvBt77DQ3TQfSmDtPx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

BEAVER, Donald. Does collaborative research have greater epistemic authority? **Scientometrics**, [S. l.], v. 60, n. 3, p. 399-408, 2004. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/B:SCIE.0000034382.85360.cd>. Acesso em: 29 nov. 2022.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109>. Acesso em: 23 nov. 2022.

COSTA, Luciana Ferreira da. Institucionalização e a configuração atual da Formação em Museologia no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**,

Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 145-163, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/25509>. Acesso em: 20 nov. 2022.

COSTA, Luciana Ferreira da. Percurso histórico da formação em Museologia no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/101922>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CRÚZ-RAMIREZ, Miguel; DÍAZ-FERRER, Yohan; RÚA-VÁSQUEZ, José Alberto; ROJAS-VELÁZQUEZ, Osvaldo Jesús. Estudio cuantitativo de una red de coautoría en educación matemática. un análisis de sus campos de investigación basado en el método delphi. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v. 43, n. 4, p. 1-18, oct. 2020. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/1308>. Acesso em: 20 nov. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2021.

GONZÁLEZ, Amalia Graciela Castelli. Museología: información-flujos-conexiones. El Museo en el siglo XXI. El Museo desde nuestra óptica actual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 42, n. 3, p. 399-407, 2013. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1370>. Acesso em: 12 dez. 2022.

HILÁRIO, Carla Mara; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Aspectos éticos da coautoria em publicações científicas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 12-36, abr. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76312>. Acesso em: 22 nov. 2022.

LARA, Marilda Lopes Ginez de; LIMA, Vânia Mara Alves. Termos e conceitos sobre redes sociais colaborativas. *In: POBLACIÓN*, Dinah Aguiar de; MUGNAINI, Rogério; RAMOS, Lúcia Maria Sebastiana Verônica Costa (org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. p. 605-637.

LAZEGA, Emmanuel; HIGGINS, Silvio Salej. **Redes e estruturas relacionais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

LEE, Soho; BOZEMAN, Barry. The impact of research collaboration on scientific productivity. **Social Studies of Science**, [S. l.], v. 35, n. 5, p. 673-702, 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25046667>. Acesso em: 23 nov. 2022.

LIEVROUW, Leah. Communication and the social representation of scientific knowledge. **Critical Studies in Mass Communication**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1-10, mar. 1990. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248925302_Communication_and_the

_social_representation_of_scientific_knowledge. Acesso em: 25 nov. 2022.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=394034995004>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MAIA, Maria de Fátima.; CAREGATO, Sônia Eliza. Coautoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 18-31, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/3qFqxqtsY5xyrwykDLfNMGDd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MARTELETO, Regina Maria; TOMAÉL, Maria Inês. A metodologia de análise de redes sociais (ARS). *In*: Marta Lígia Pomim Valentim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, p. 81-100, 2005.

MATHEUS, Renato Fabiano; VANZ, Samile Andrea de Souza; MOURA, Ana Maria Mielniczuk. Coautoria e coinvenção: indicadores da colaboração em CT&I no Brasil. *In*: CONGRESO IBEROAMERICANO DE INDICADORES DE CIENCIA Y TECNOLOGÍA – RICYT, 7., São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: [s. n.], 2007.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. p. 21-34.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10., p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 13 dez. 2022.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Confluências Interdisciplinares entre Ciência da Informação e Museologia. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/12343>. Acesso em: 12 dez. 2022.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais online**. Salvador: EdUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SANTANA, Yanara Dorado; RODRIGUEZ, Ailín Martínez; COLUMBIÉ, Radamés Linares. Museología y Ciencias de la Información: notas sobre sus

vínculos. **Bibliotecas:** Aneles de Investigación, Cuba, n. 11, p. 50-63, 2015.
Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5704538>.
Acesso em: 12 dez. 2022.

SERRA, Fernando Ribeiro; FIATES, Gabriela Gonçalves; FERREIRA, Manue Portugal. Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 32-55, 2008.
Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ram/a/TP5tpd8wDLD8GgLzYtvnd7C/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Alzira Karla Araújo. A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, número especial, p. 27-47, out. 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/21275>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da. Rede científica e a construção do conhecimento. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 120-148, 2002. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/156>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SILVA, Kleisson Lainnon Nascimento da; CHAVES, Ítalo Teixeira; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Redes de coautoria no domínio da museologia intermediadas pelo GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação do ENANCIB entre 2015 e 2019. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 8., 2022, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: UFAL, 2022.

SONNENWALD, Diane. Scientific collaboration. **Annual Review of Information Science And Technology**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 643-681, 2007.

SUBRAMANYAM, Krishnaier. Bibliometric studies of research collaboration: a review. **Journal of Information Science**, [S. l.], v. 6, n. 33, p. 33-38, jan. 1983.
Disponível em:
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/016555158300600105>. Acesso em: 10 nov. 2022.

VANZ, Samile Andrea de Souza.; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23632>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ANALYSIS OF THE CO-AUTHORSHIP OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON MUSEOLOGY IN GT 9 OF ENANCIB

ABSTRACT

Objective: Analyzes the co-authorship networks in the context of Museology, focusing on the scientific production of GT 9 - Museum, Heritage and Information of the National Meeting of Research in Information Science (ENANCIB). **Methodology:** It is based on documentary bias, regarding procedures, and as descriptive with regard to purposes. Data collection occurs through mapping in the annals/conferences of the event held between 2015 and 2019, totaling 100 articles and 15 expanded abstracts. Social Network Analysis procedures are used in the analysis of data. **Results:** The results indicate co-authorship relationships that occur through intra- and interinstitutional bonds appropriate to the participants of the Wg in that period. It is also consistent with the existence of the group, considering the axes that have existed since the creation of the National Association of Research and Graduate Studies in Information Science (ANCIB). **Conclusion:** The study demonstrates growth in the period appropriate to the graduate programs of the IC and adjacent areas such as Museology, Social Memory and Anthropology, or in the training of actors and scientific products developed by them.

Descriptors: Museology. Co-authoring networks. Scientific production.

ANÁLISIS DE LA COAUTORÍA DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE MUSEOLOGÍA EN GT 9 DE ENANCIB

RESUMEN

Objetivo: Analizar las redes de coautoría en el contexto de la Museología, centrándose en la producción científica de GT 9 - Museo, Patrimonio e Información del Encuentro Nacional de Investigación en Ciencias de la Información (ENANCIB). **Metodología:** Se basa en el sesgo documental, en cuanto a los procedimientos, y como descriptivo con respecto a los propósitos. La recolección de datos ocurre a través del mapeo en los annals/conferencias del evento realizado entre 2015 y 2019, totalizando 100 artículos y 15 resúmenes ampliados. Los procedimientos de análisis de redes sociales se utilizan en el análisis de datos. **Resultados:** Los resultados indican relaciones de coautoría que ocurren a través de vínculos intra e interinstitucionales apropiados para los participantes del GT en ese período. También es consistente con la existencia del grupo, considerando los ejes que han existido desde la creación de la Asociación Nacional de Investigación y Estudios de Posgrado en Ciencias de la Información (ANCIB). **Conclusión:** El estudio demuestra un crecimiento en el período adecuado a los programas de posgrado del IC y áreas adyacentes como Museología, Memoria Social y Antropología, o en la formación de actores y productos científicos desarrollados por ellos.

Descriptores: Museología. Redes de coautoría. Producción científica.

Recebido em: 20.12.2022

Aceito em: 22.03.2023